

CORTES LATERAIS DA REALIDADE: A VIA CRUCIS DO NARRADOR

Patrícia Lopes da Silva (UNIMONTES)

pattveloren@hotmail.com

Osmar Pereira Oliva (UNIMONTES)

Este estudo é parte de uma discussão maior, que foi desenvolvida em minha dissertação de mestrado intitulada *O corpo e suas cruéis exigências em A Via Crucis do Corpo, de Clarice Lispector*. Nos contos “Explicação”, “O homem que apareceu”, “Dia após dia”, “Por enquanto”, da coletânea *A Via Crucis do Corpo*, de Clarice Lispector o foco narrativo se reporta para indicação de que o fazer literário é proveniente da experiência artística “vivenciada” pelo narrador. O que mais marca esses textos é a questão do ato de escrever, assinalada por um tom de confissão, memória e de um aparato monologal, concentrado no comentário metarreflexivo que acompanha o desenvolvimento dessas narrativas. O enredo fica em segundo plano, alguns personagens são retomados, o eu narrador, em alguns momentos, participa da cena junto com seus personagens, fazendo um jogo entre autor/narrador e personagens, nos quais as vozes, ora se distinguem, ora se confundem. Para essa investigação, recorreremos a alguns apontamentos de Linda Hutcheon e críticos literários.